



**LEI N.º 2.223, DE 4 DE JANEIRO DE 1960
 DA O NOME DE PROF. MANOEL SATURNINO DO AMARAL A
 UMA RUA DO DISTRITO DE JOAQUIM EGÍDIO**

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Prof. Manoel Saturnino do Amaral a Rua que tendo inicio na Estação da E. F. Sorocabana termina na Rua Dr. Heitor Penteadó, no Distrito de Joaquim Egídio.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

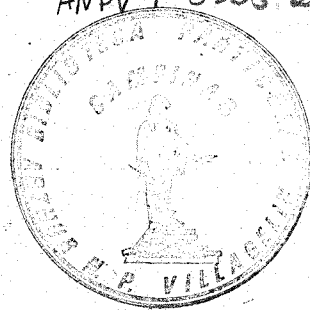
Paco Municipal de Campinas, aos 4 de janeiro de 1960.

Miguel Vicente Cury — Prefeito Municipal

Eng. Alberto Jordano Ribeiro - Sec. de Obras e Servs. Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em: 4 de janeiro de 1960.

O Diretor, Alvare Ferreira da Costa



Professor Manoel Saturnino do Amaral

O professor Manoel Saturnino do Amaral nasceu em 13 de Junho de 1863, na cidade de Amparo, Estado de São Paulo.

Era filho de Joaquim Floriano do Amaral e de dona Ana Corduro do Amaral. Casou-se em 8 de Janeiro de 1893, com d. Carolina Serra Amaral, filha do major Francisco Antonio da Silva Serra e de Dona Carolina Olinto Serra.

O casamento realizou-se na Catedral de Campinas, sendo celebrando conego Cipião, vigário da Catedral.

Cursou o Colégio Culto à Ciência,; Matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, não completando o curso por ter seu pai necessidade de seu auxílio na direção da fazenda que então possuíam em Amparo.

Apassionado pelo magistério fez-se professor particular, tendo lecionado pela primeira vez na casa do major Francisco Antonio da Silva Serra, em Joaquim Egídio, onde lecionou o curso primário aos 7 filhos do major e mais alguns vizinhos, tendo como sua primeira aluno a menina Carolina quem então mais tarde seria sua esposa.

Ingressando no magistério público, por concurso prestado em São Paulo, lecionando em Jaguariuna, Pedreira, Fazenda dos Alpes e finalmente no grupo escolar em Joaquim Egídio e na Escola Municipal "Corrêa de Mello," quando deixou por aposentadoria aos 71 anos de idade.

Depois de aposentado ainda alfabetizava crianças e adultos, preparando ainda alunos para cursos superiores.

No governo do Dr. Carlos de Campos, foi nomeado em comissão para o cargo de inspetor do curso primário e incumbido de fazer um estudo sobre esse ensino, não terminando por ter falecido o Dr. Carlos de Campos.

Para alfabetização usava o método do dr. João de Deus, o qual aplicava com grande facilidade. Alfabetizou mais de 1.000 pessoas.

Apassionado pela literatura possuía ótima biblioteca, onde passava grande parte do dia. Possuidor de boa saúde, cumpria com exatidão seus deveres do cargo de professor. Ministrou o ensino primário aos seus 11 filhos (7 meninas e 4 meninos) ensinando-lhes também a língua francesa e música. Foi orador oficial da então agremiação católica "União Santo Agostinho", tendo realizado diversas conferências sobre assuntos da atualidade.

Tres meses antes de sua morte, ficou acemado, mas sempre com muita paciência e resignação, sendo assistido todo esse tempo por sua dedicada esposa B. Carolina e seus filhos.

Faleceu confortado com todos os sacramentos da Igreja Católica, no dia 4 de Outubro de 1944 às 23 horas à rua 14 de Dezembro n.12.

Repousa o seu corpo no cemitério de S. Miguel e Almas em jazido perpétuo.

Cam